



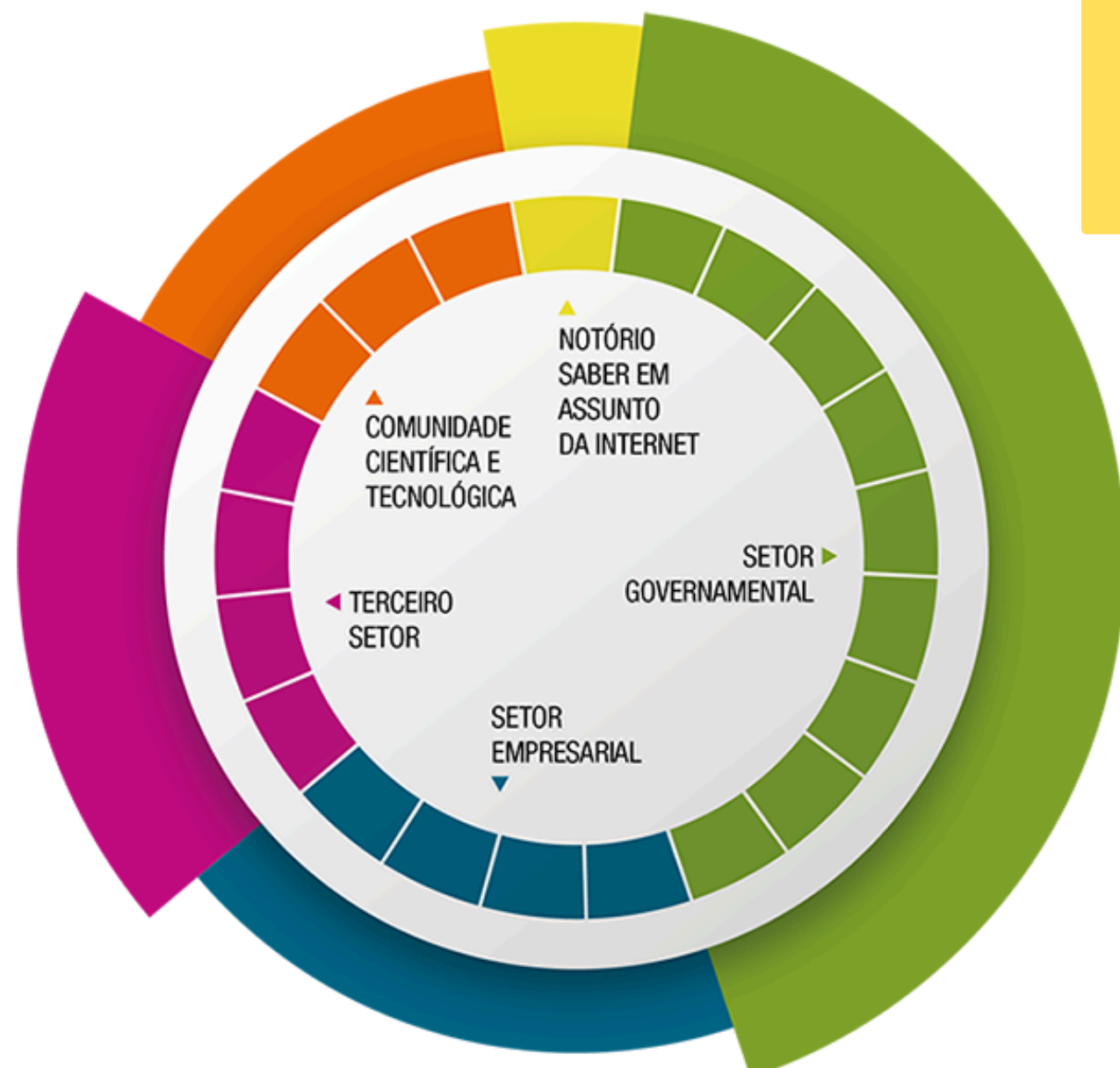
.BR

35 ANOS

CONSTRUINDO A INTERNET NO BRASIL



SOBRE O CGI.BR



Criação e atribuições

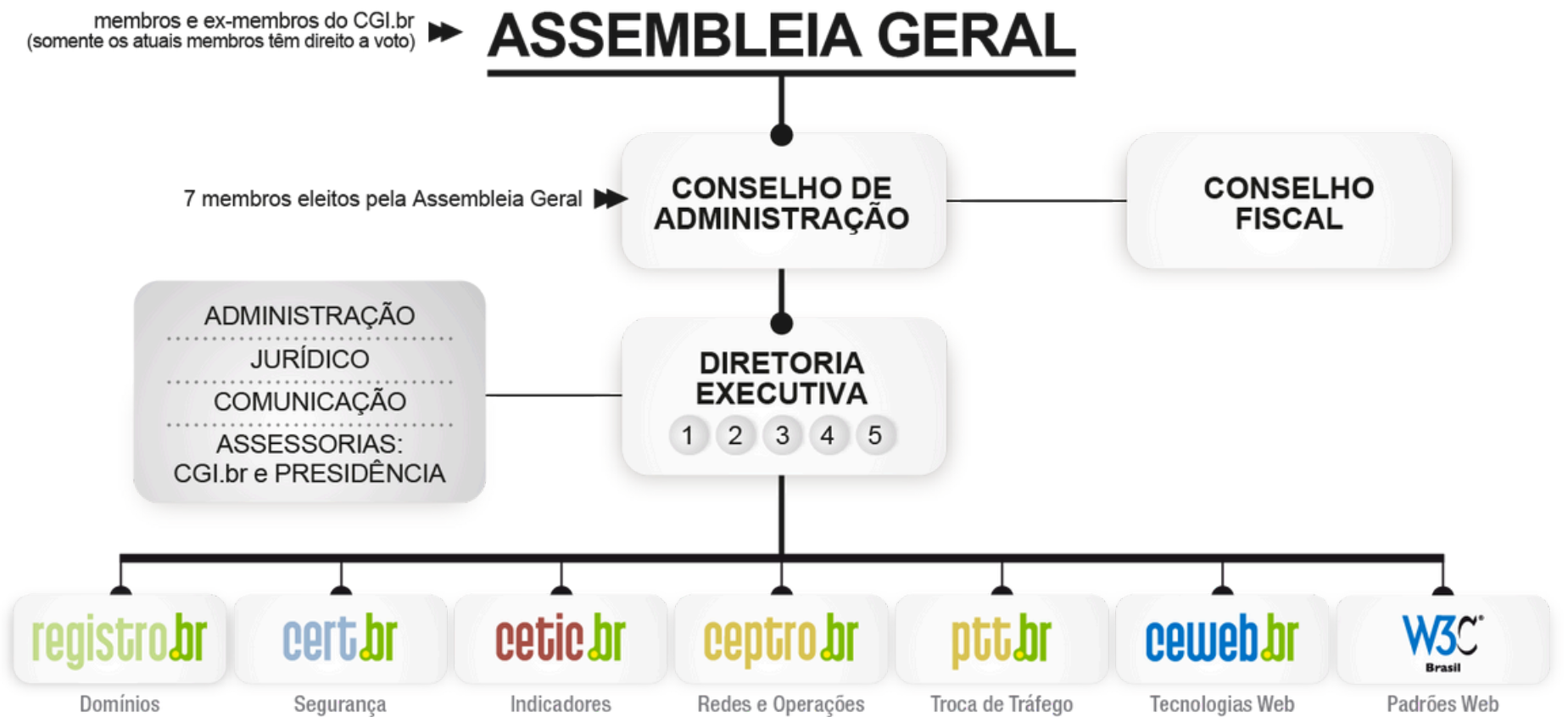
A Portaria Interministerial nº 147, de 31 de maio de 1995, formalizou a criação do CGI.br, definindo suas competências e composição inicial. O Decreto nº 4.829, de 3 de setembro de 2003, atualizou sua estrutura.

- 1. Composição Multissetorial:** O decreto reafirmou a composição multissetorial do CGI.br, incluindo representantes do governo, do setor empresarial, da comunidade acadêmica, do terceiro setor e dos provedores de infraestrutura de Internet.
- 2. Delineou as competências,** incluindo a coordenação da atribuição de endereços IP a administração do registro de ccTLD .br.
- 3. Promoção da qualidade,** inovação e disseminação dos serviços de Internet, além de seu envolvimento na proposição de políticas e procedimentos relacionados à regulamentação da Internet.





SOBRE O NIC.BR



- 1 Diretor presidente
- 2 Diretor administrativo e financeiro
- 3 Diretor de serviços e de tecnologia
- 4 Diretor de projetos especiais e de desenvolvimento
- 5 Diretor de assessoria às atividades do CGI.br

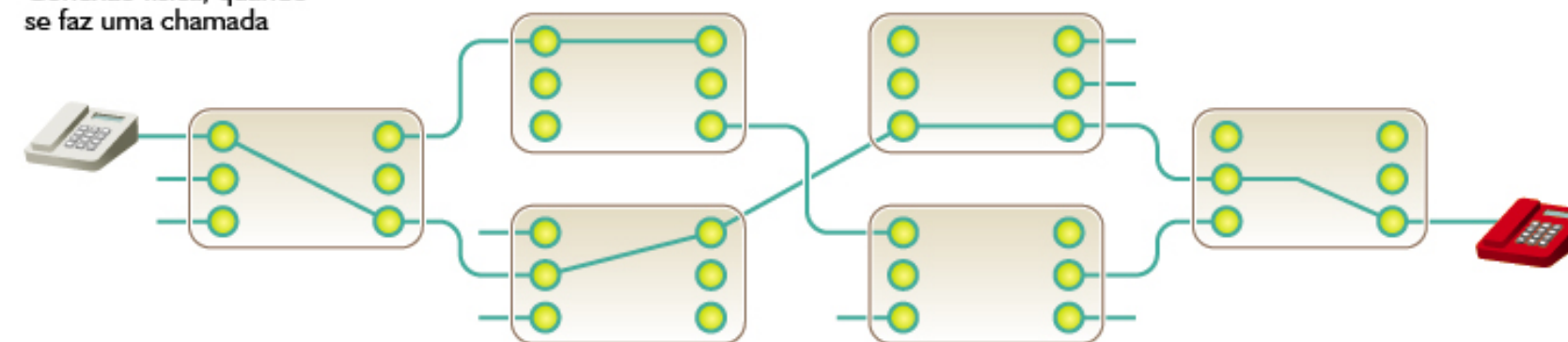




ESTABELECENDO AS DIFERENÇAS

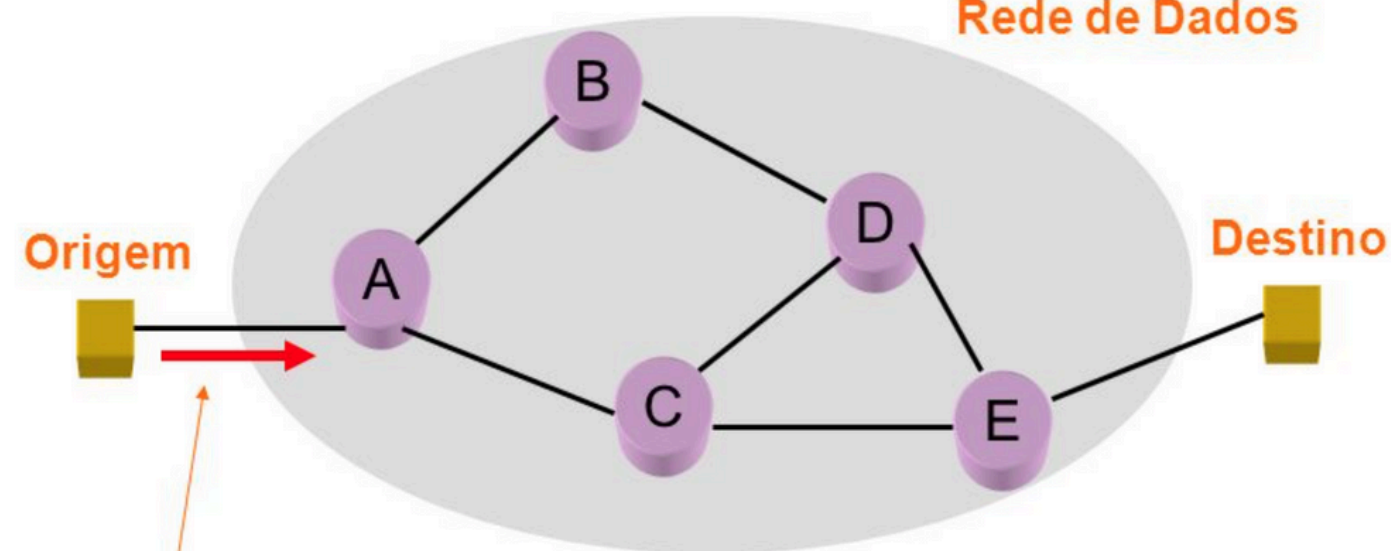


Conexão física, quando se faz uma chamada



Telecomunicações (circuitos dedicados)

Rede de Dados



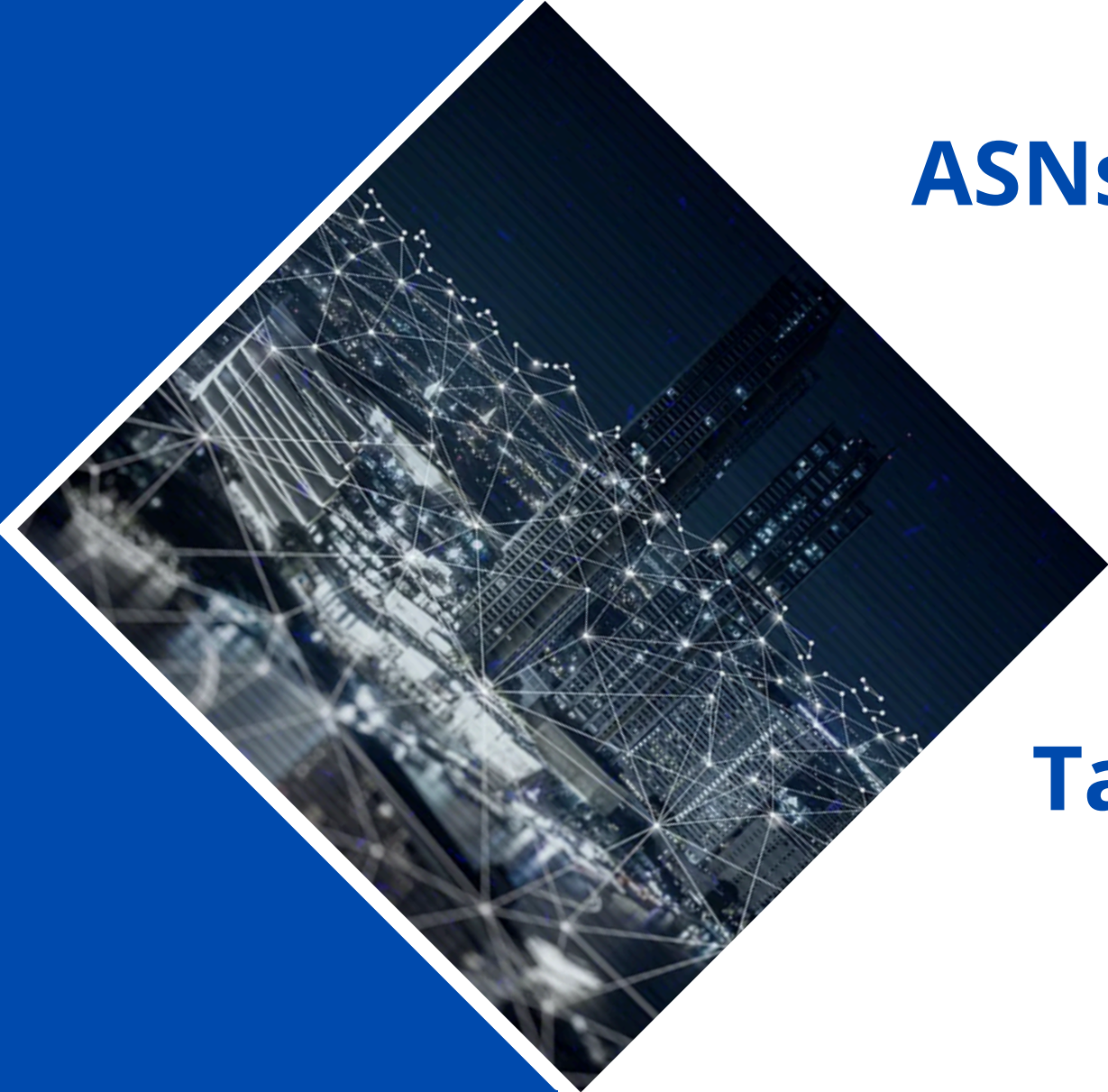
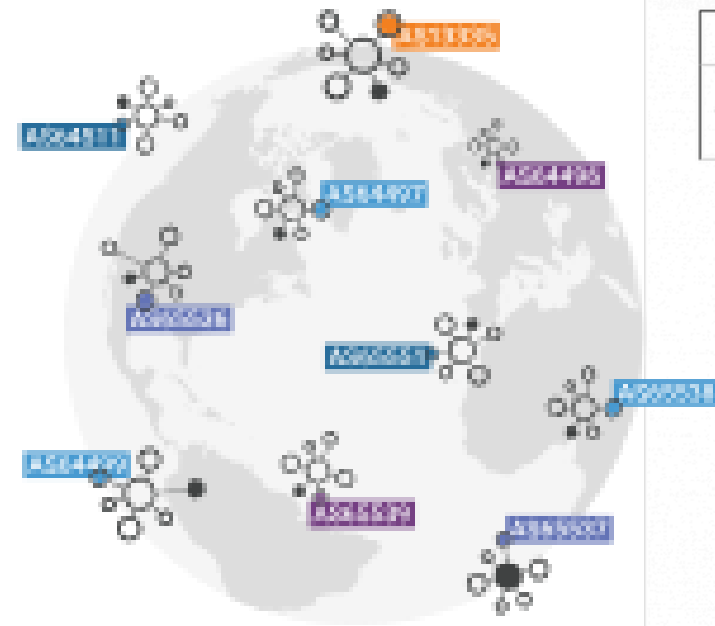
Internet (pacotes)





A ESSÊNCIA DA INTERNET ALÉM DO IP

ASNs



DNS

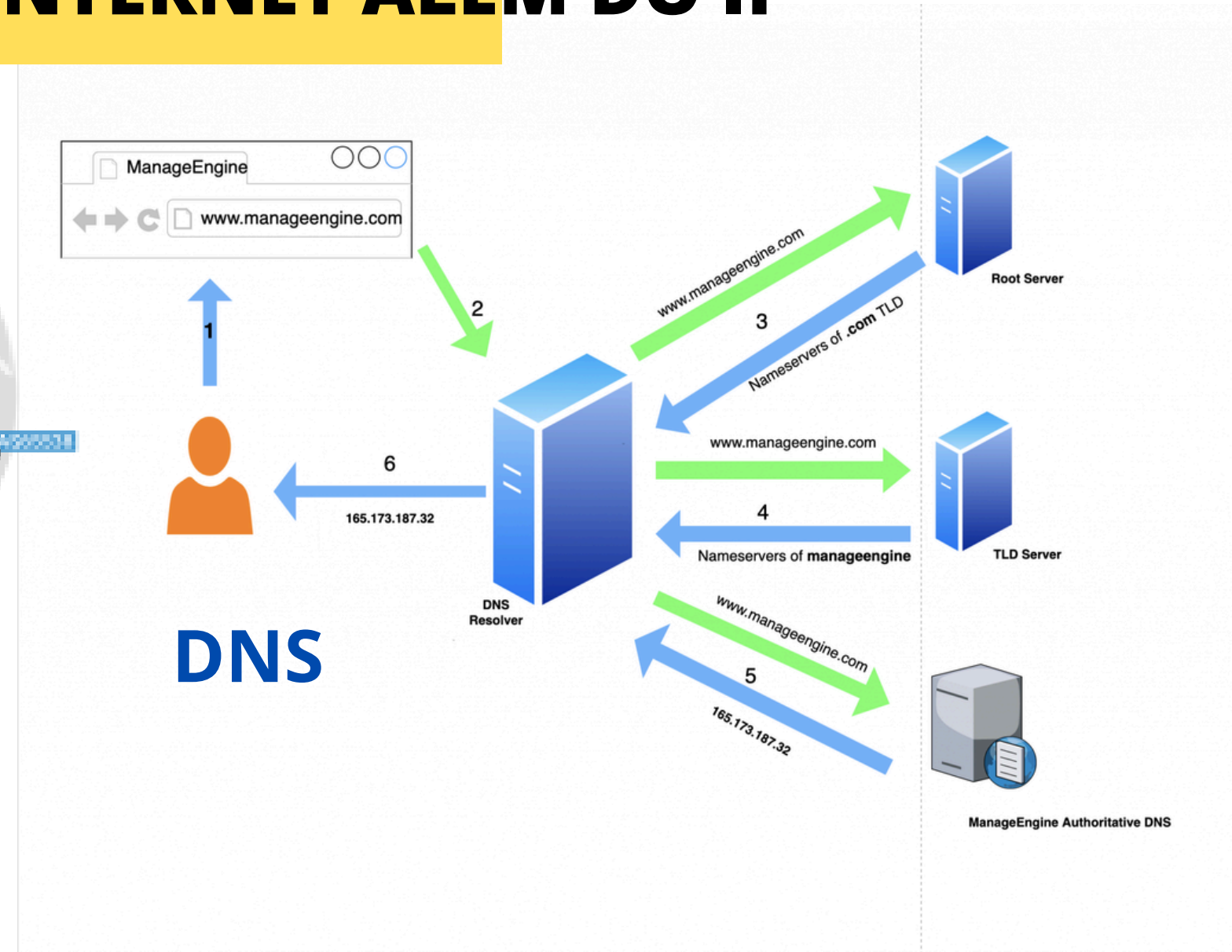
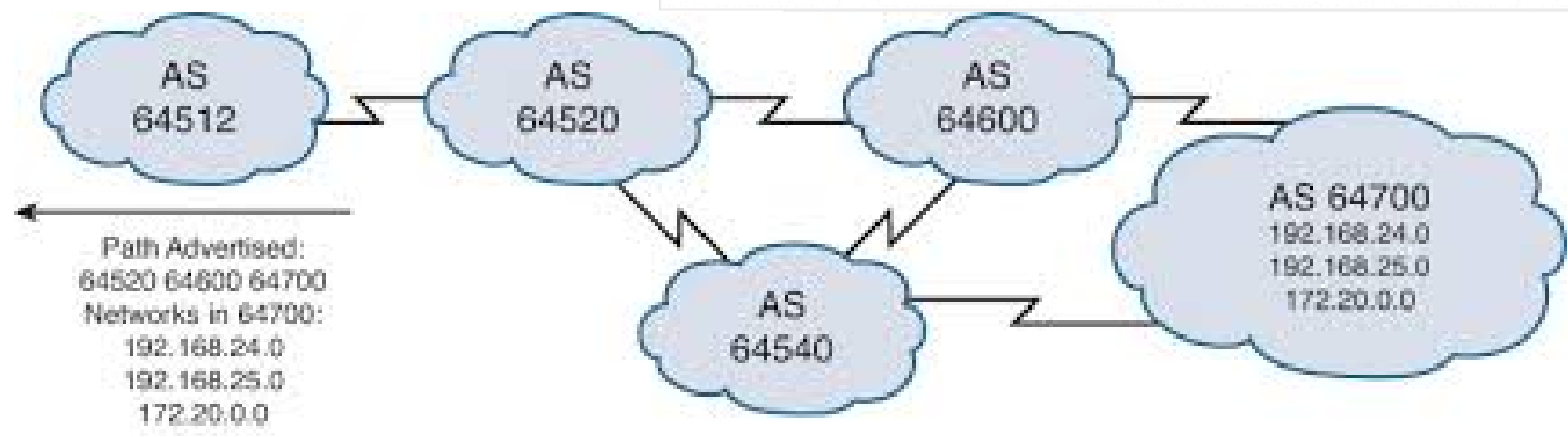


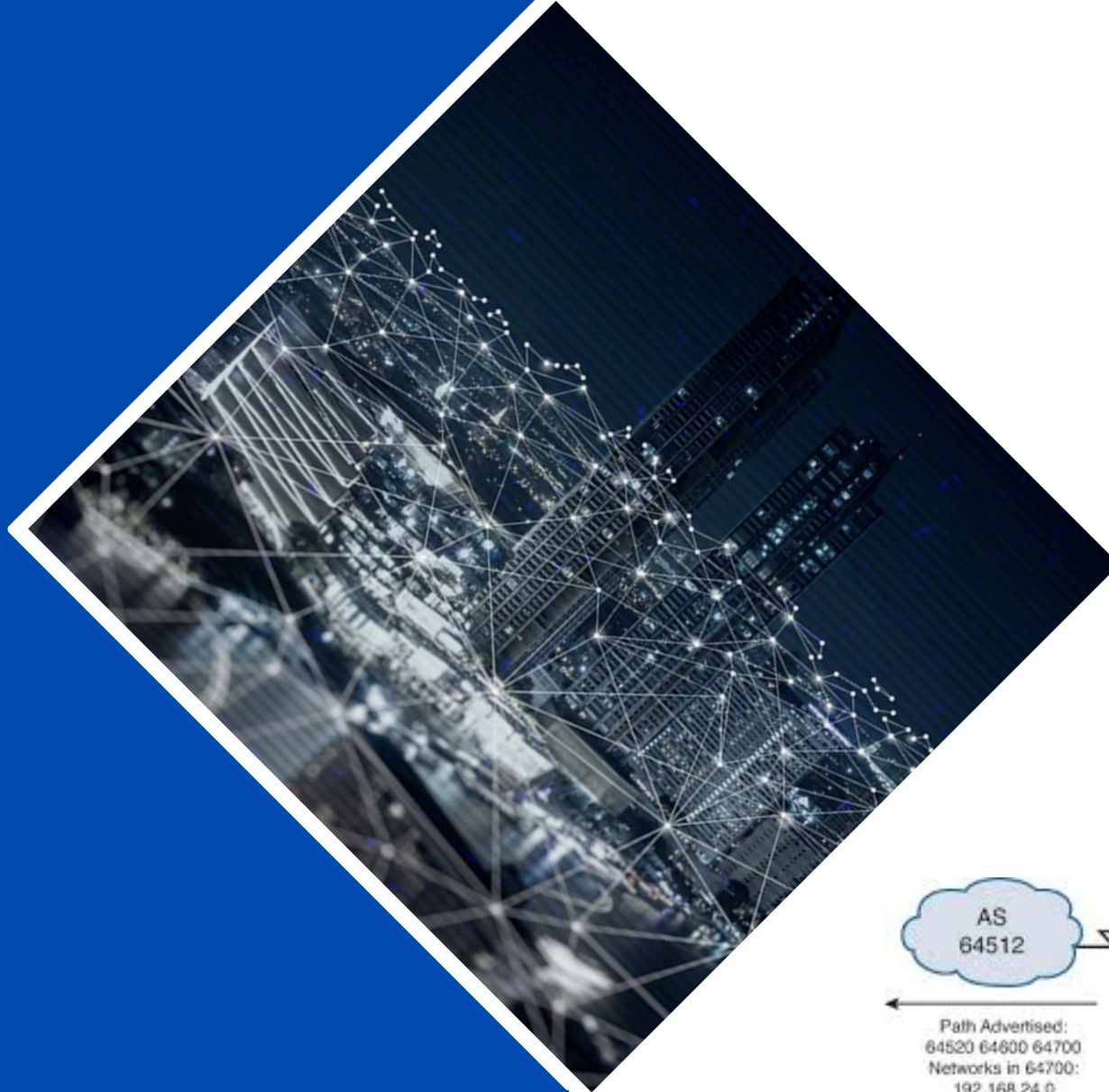
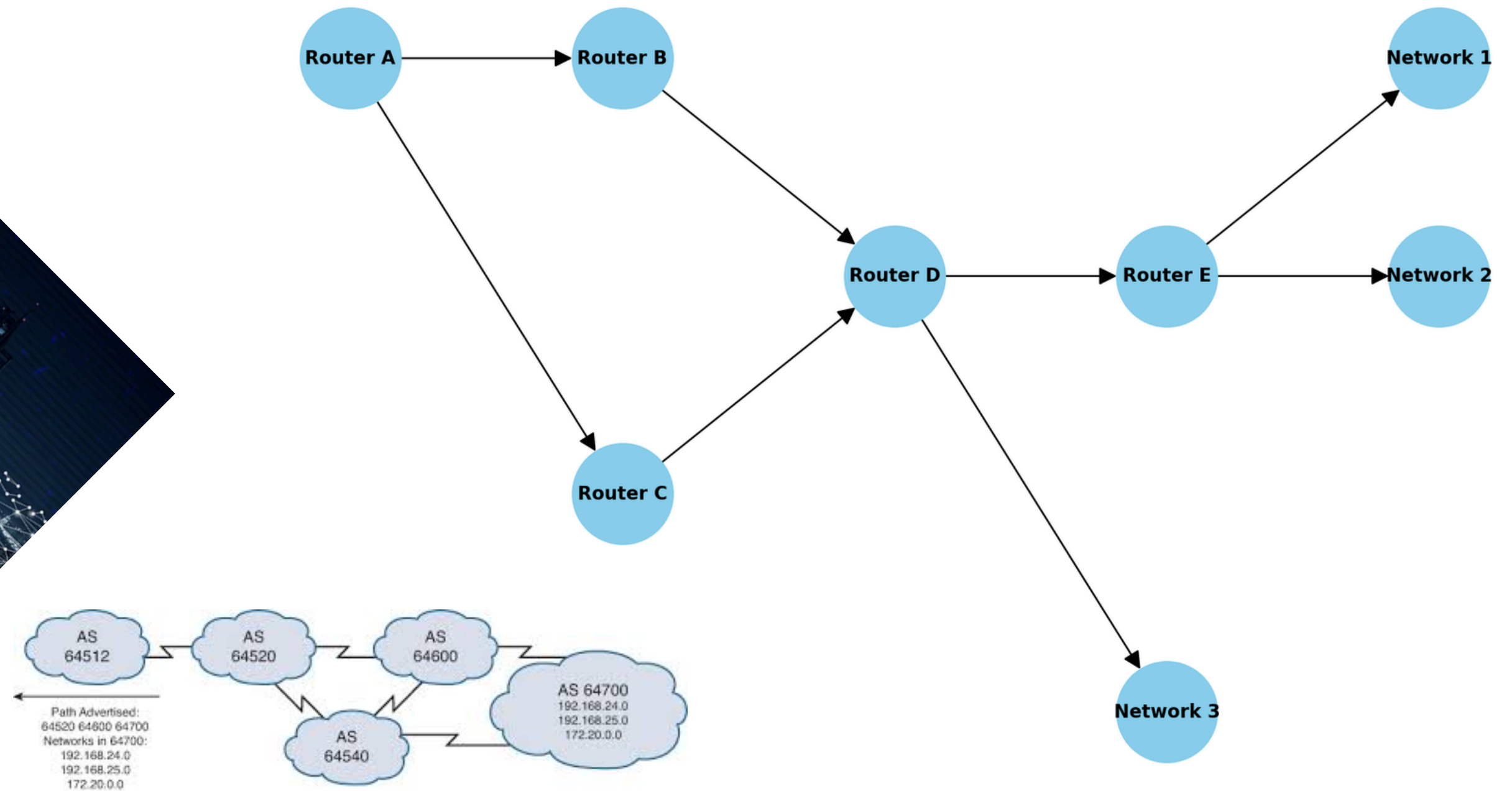
Tabela de Rotas





A ESSÊNCIA DA INTERNET ALÉM DO IP

Representação Gráfica das Rotas no BGP

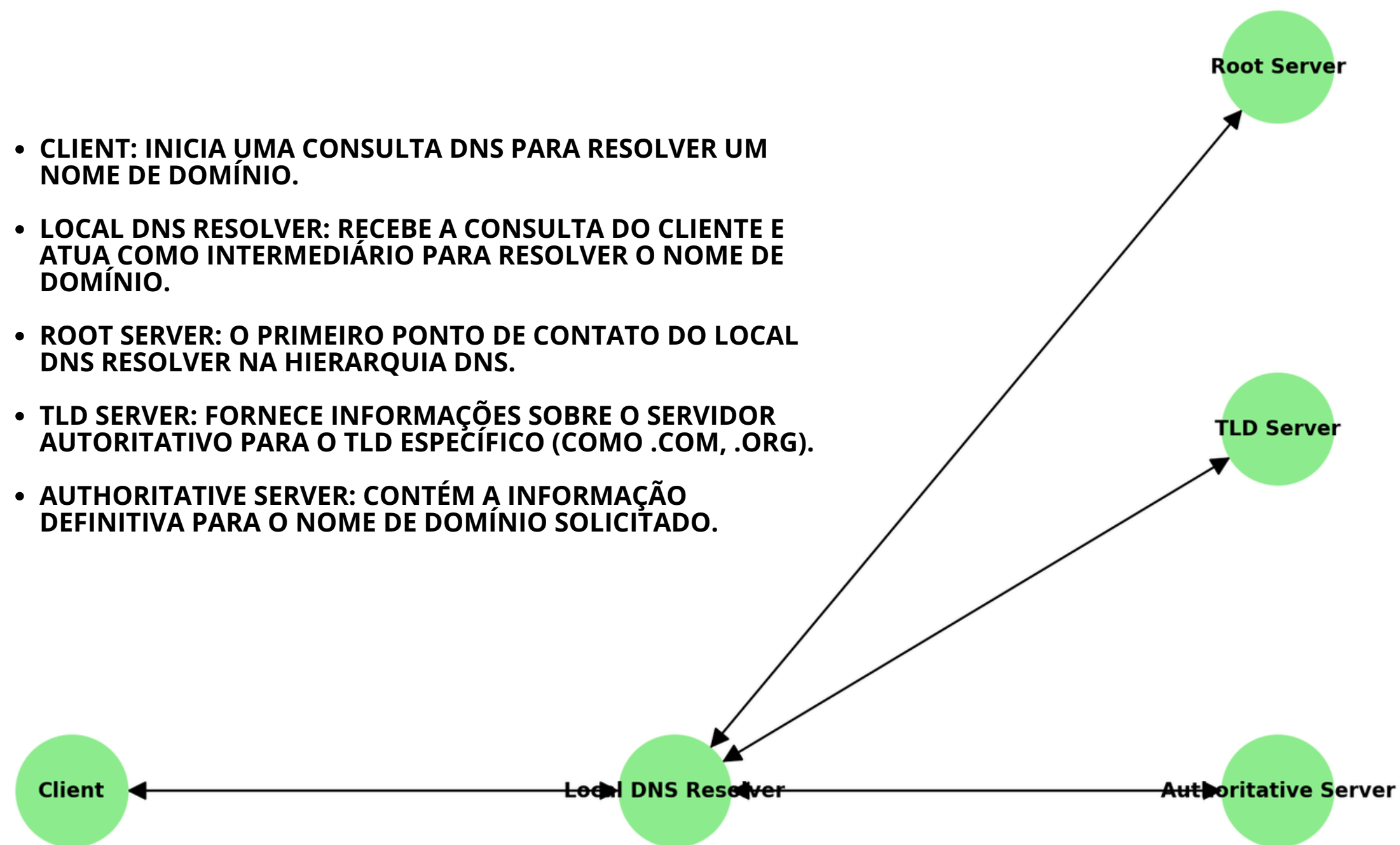




A ESSÊNCIA DA INTERNET ALÉM DO IP

Representação Gráfica do Sistema de DNS

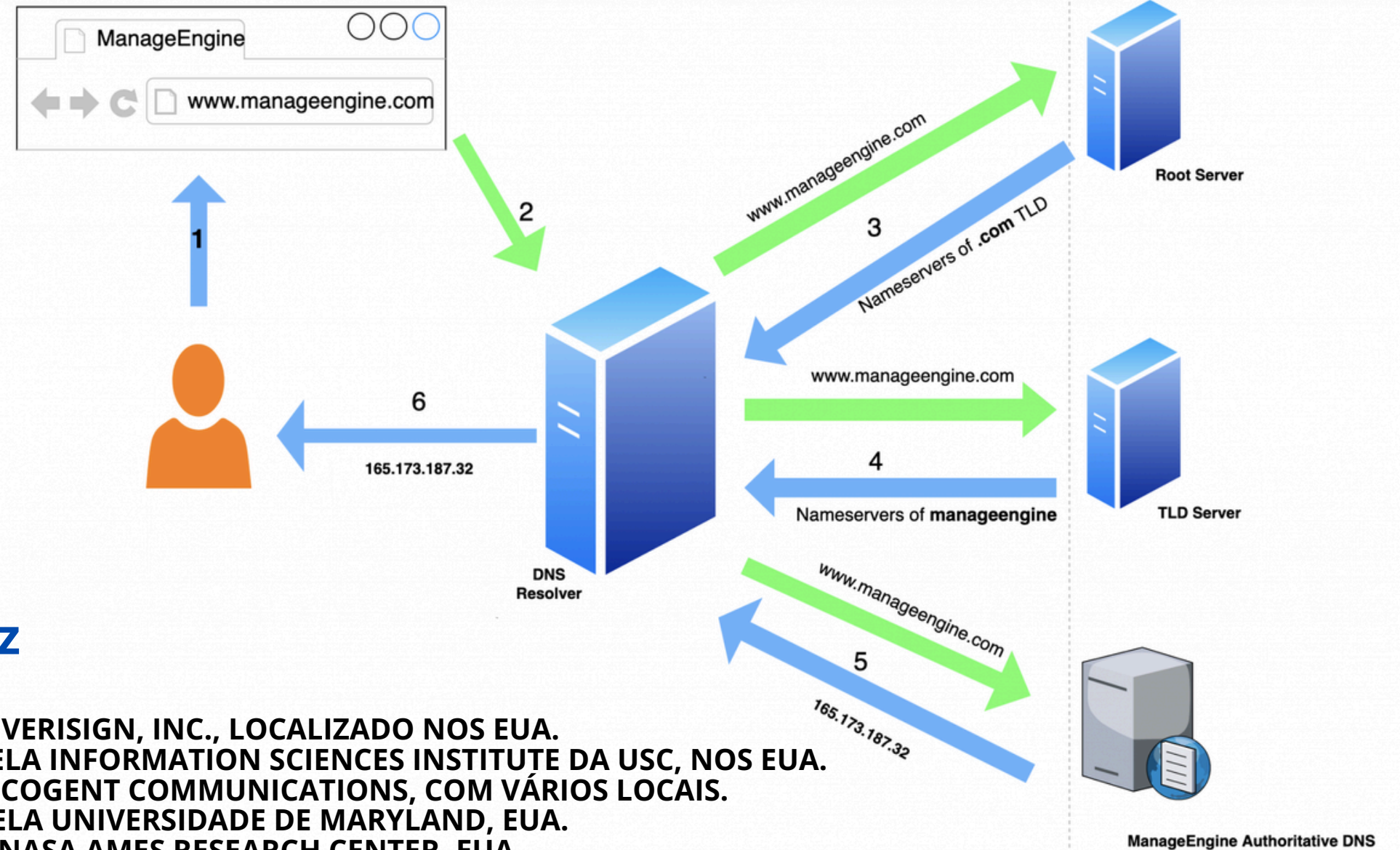
- **CLIENT:** INICIA UMA CONSULTA DNS PARA RESOLVER UM NOME DE DOMÍNIO.
- **LOCAL DNS RESOLVER:** RECEBE A CONSULTA DO CLIENTE E ATUA COMO INTERMEDIÁRIO PARA RESOLVER O NOME DE DOMÍNIO.
- **ROOT SERVER:** O PRIMEIRO PONTO DE CONTATO DO LOCAL DNS RESOLVER NA HIERARQUIA DNS.
- **TLD SERVER:** FORNECE INFORMAÇÕES SOBRE O SERVIDOR AUTORITATIVO PARA O TLD ESPECÍFICO (COMO .COM, .ORG).
- **AUTHORITATIVE SERVER:** CONTÉM A INFORMAÇÃO DEFINITIVA PARA O NOME DE DOMÍNIO SOLICITADO.





A ESSÊNCIA DA INTERNET ALÉM DO IP

DNS



Servidores Raiz

- A-ROOT: OPERADO PELA VERISIGN, INC., LOCALIZADO NOS EUA.
- B-ROOT: GERENCIADO PELA INFORMATION SCIENCES INSTITUTE DA USC, NOS EUA.
- C-ROOT: MANTIDO PELA COGENT COMMUNICATIONS, COM VÁRIOS LOCAIS.
- D-ROOT: GERENCIADO PELA UNIVERSIDADE DE MARYLAND, EUA.
- E-ROOT: OPERADO PELA NASA AMES RESEARCH CENTER, EUA.
- F-ROOT: MANTIDO PELO INTERNET SYSTEMS CONSORTIUM, COM MÚLTIPLAS LOCALIZAÇÕES GLOBAIS.
- G-ROOT: OPERADO PELA DEFENSE INFORMATION SYSTEMS AGENCY (DISA), EUA.
- H-ROOT: GERENCIADO PELO U.S. ARMY RESEARCH LAB, EUA.
- I-ROOT: OPERADO PELA NETNOD, COM SERVIDORES EM MÚLTIPLOS LOCAIS.
- J-ROOT: MANTIDO PELA VERISIGN, INC., EUA.
- K-ROOT: GERENCIADO PELO RIPE NCC, COM SERVIDORES EM VÁRIAS LOCALIZAÇÕES.
- L-ROOT: OPERADO PELA ICANN, COM MÚLTIPLAS LOCALIZAÇÕES GLOBAIS.
- M-ROOT: GERENCIADO PELO WIDE PROJECT, JAPÃO.



O QUÊ DIZ O DEMI SOBRE O INICIO DO .BR

1

porque havia uma iniciativa da comunidade acadêmica de se conectar ao exterior para troca de correio eletrônico, para poder acessar o orientador, o colega, o laboratório, etc. Na época, o LNCC no Rio e nós na FAPESP estávamos fazendo a mesma coisa, tentando chegar em redes lá fora. A rede do LNCC se ligou à Maryland, uma universidade da Costa Leste,

2

e nós, porque nós tínhamos muito contato com o pessoal da área de Física, o Oscar Sala era o presidente da FAPESP, a gente se ligou ao Fermi, um laboratório de Física e de Alta Energia, no centro americano, e ambas as redes foram conexões em cima de uma rede da época chamada BitNet, Because It's Time Network, que era uma rede bastante simples,

3

era uma rede de texto, não tinha interação de voz, não tinha acesso a máquina remota e tal, e a gente conectou e ficou contente, resolvemos dar nome às máquinas que iam participar disso. A primeira ideia que a gente teve lá na FAPESP era fazer BR a um nome, porque na BitNet... a tabela de nomes era de uma dimensão só

4

Então nós criamos BRUSP para USP, BRUC para UNICAMP, BRUESP para UNESP, BR FAPESP, FAPESP, assim por diante, e tentamos resolver, porque aí na ordem de aparecer a lista dos nomes, os BRs apareciam todos juntos, eram poluídos com um Brooklyn no meio do caminho, mas de qualquer forma os BRs apareciam mais ou menos juntos.

5

o pessoal do Rio usou nomes diretos, LNCC, UFRJ, sem o BR,

quando você vai mandar para alguém from BRFAPESP é o from, BRUSP é o to, você botava o nome do usuário, arroba, BRUSP, BRFAPESP, um nível só, não tinha ponto nada, ponto coisa nenhuma, então essa é a coisa. Mas na mesma época outras redes como o UCP, por exemplo, usavam uma estrutura hierárquica onde tinha níveis de nomes.

6

E aí ficou claro para nós que era bom ter, se fôssemos migrar para uma estrutura hierárquica como a internet é, de alguma forma conseguir um sobrenome que prestasse. E havia, isso já era sabido na época, uma tabela chamada ISO 3166, onde todos os países, territórios e regiões, lá o que fosse, eram representados por um código de duas letras e por um código de três letras.

O QUÊ DIZ O DEMI SOBRE O INICIO DO .BR

7

E o Postel, que cuidava da AERA na época, delegava o código de duas letras a pedidos da comunidade daquela região que quisesse usar isso para dar nome às máquinas. Então, nós não tínhamos uso para isso na internet, porque não tínhamos nem acesso à internet ainda, mas já havia uma chance de usar isso para o UCP, que era uma rede Unix-Unix Communication Protocol

8

Então, nós pedimos o BR que estava disponível. Ninguém tinha pedido o BR. O Postel sabia que a gente já tinha um bom contato com redes, nós tínhamos uma rede de vários nós, Bitnet. Então, ele falou, bom, esse pessoal é da comunidade de redes, saberá cuidar disso e nos delegou o BR.

9

o BR foi delegado em 89, apesar de a gente não ter nenhum acesso à internet em 89, a gente tinha acesso desde o final de 87, 88 para Bitnet, e nós na FAPES também para a DECnet, que era uma rede melhor, mas também não usava um esquema hierárquico de numeração, era um esquema numérico diferente,

10

tinha áreas e zonas de numeração, tinha áreas e zonas de numeração. Então, ganhamos o BERL e ficamos com ele lá na gaveta para usar ou no UCP ou, em seguida, na internet. E aí, no final de 89, o Fermi nos avisou que iria migrar da Bitnet, nós, Fermi, e vamos mudar para uma rede chamada Energy Science Network, ESNET, E aí, nós falamos, por favor, quando vocês forem para a ESNET queremos ir junto para a tecnologia nova, TCPIP.

11

E aí, tivemos várias... Decisões, o Michael Stanton, o Gomid, eu e o pessoal do Tadal, lá na FAPESP, e fizemos o seguinte, vamos primeiro copiar debaixo do BR a estrutura original internet norte-americana, que eram os domínios GOV, COM, NET, MIL, ORG, eram domínios norte-americanos, e nós fizemos tudo.

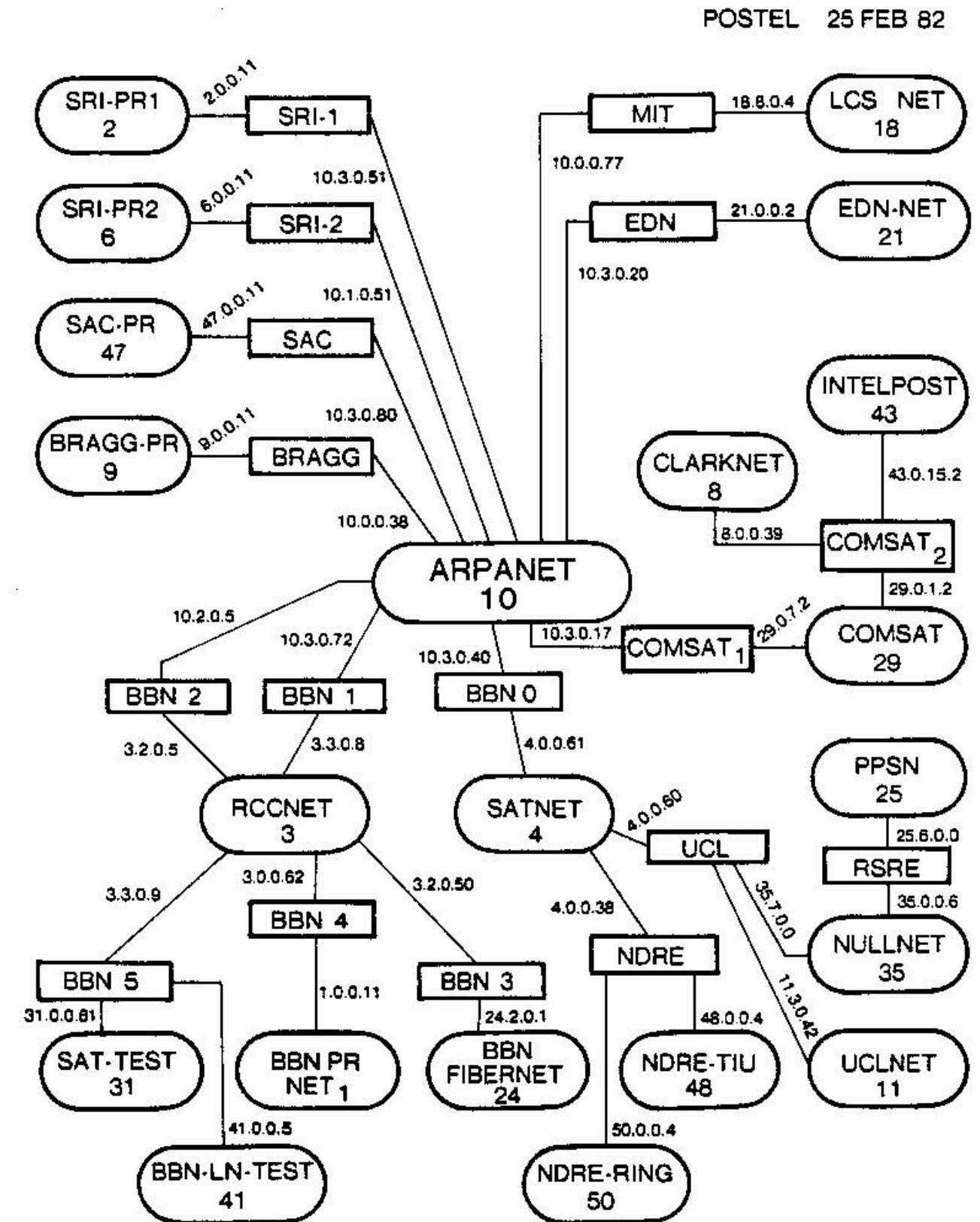
12

Porque a ANSP e a RNP foram montadas em 89. Portanto, antes da existência da internet no Brasil. A gente montou as redes já em cima da Bitnet, mas sabendo que um dia nós tínhamos que migrar para uma rede mais sólida. E nós pedimos o BR por e-mail. O postel sabia que a gente já tinha vários nós Bitnet, E aí ele viu isso aí, entendeu e falou, não, vocês estão indo para o lado certo.



JON POSTEL

Jon Postel, fundamental na criação da internet, editou os cruciais documentos RFC e administrou a IANA. Defensor de uma internet descentralizada e cooperativa, sua visão continua influenciando a governança da rede.





SOBRE .BR

Domínios .br registrados até o momento

5.341.428

DOMÍNIOS .br

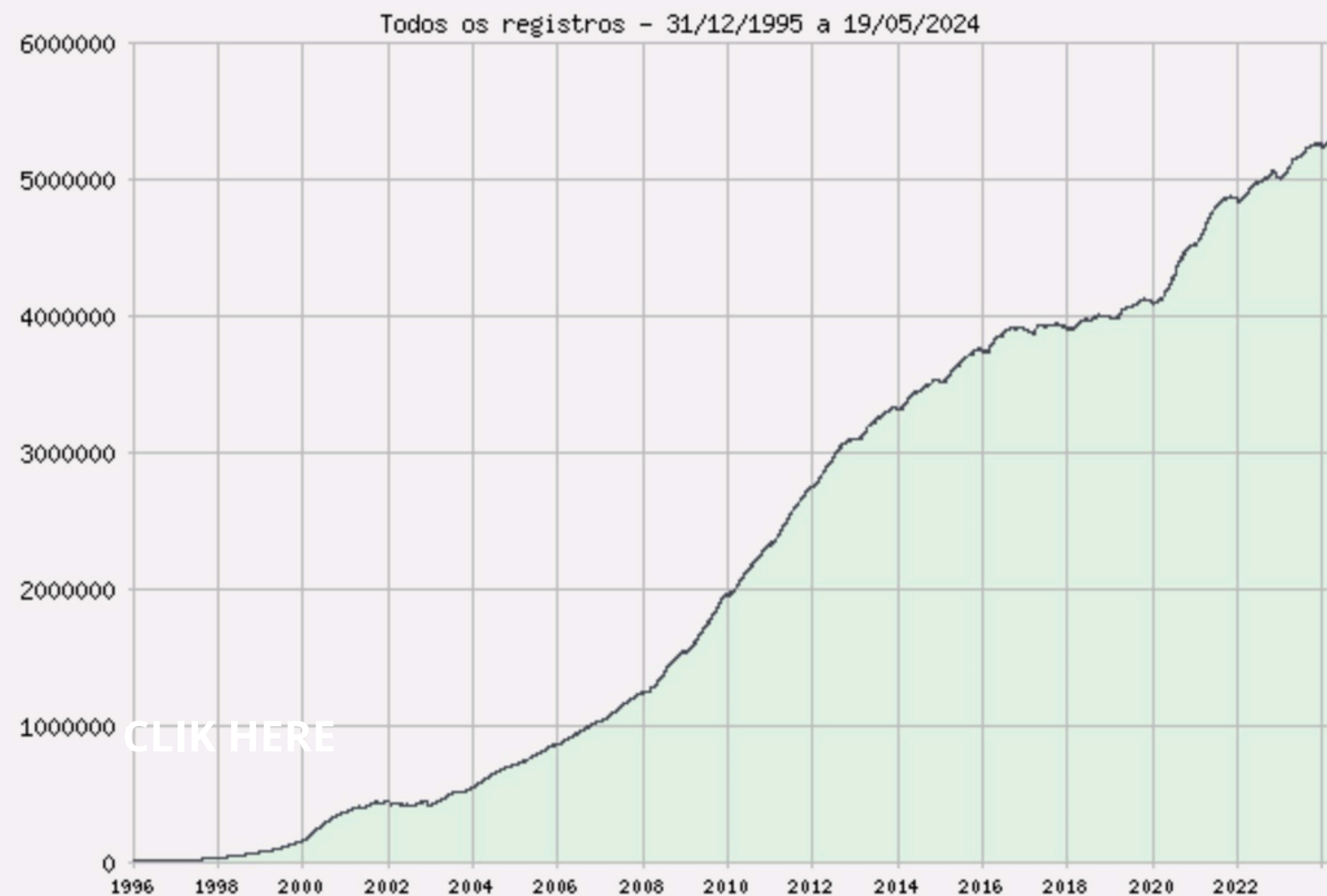
20/05/2024

IDNA **18.040**

» [Ver evolução](#)

DNSSEC **1.617.515**

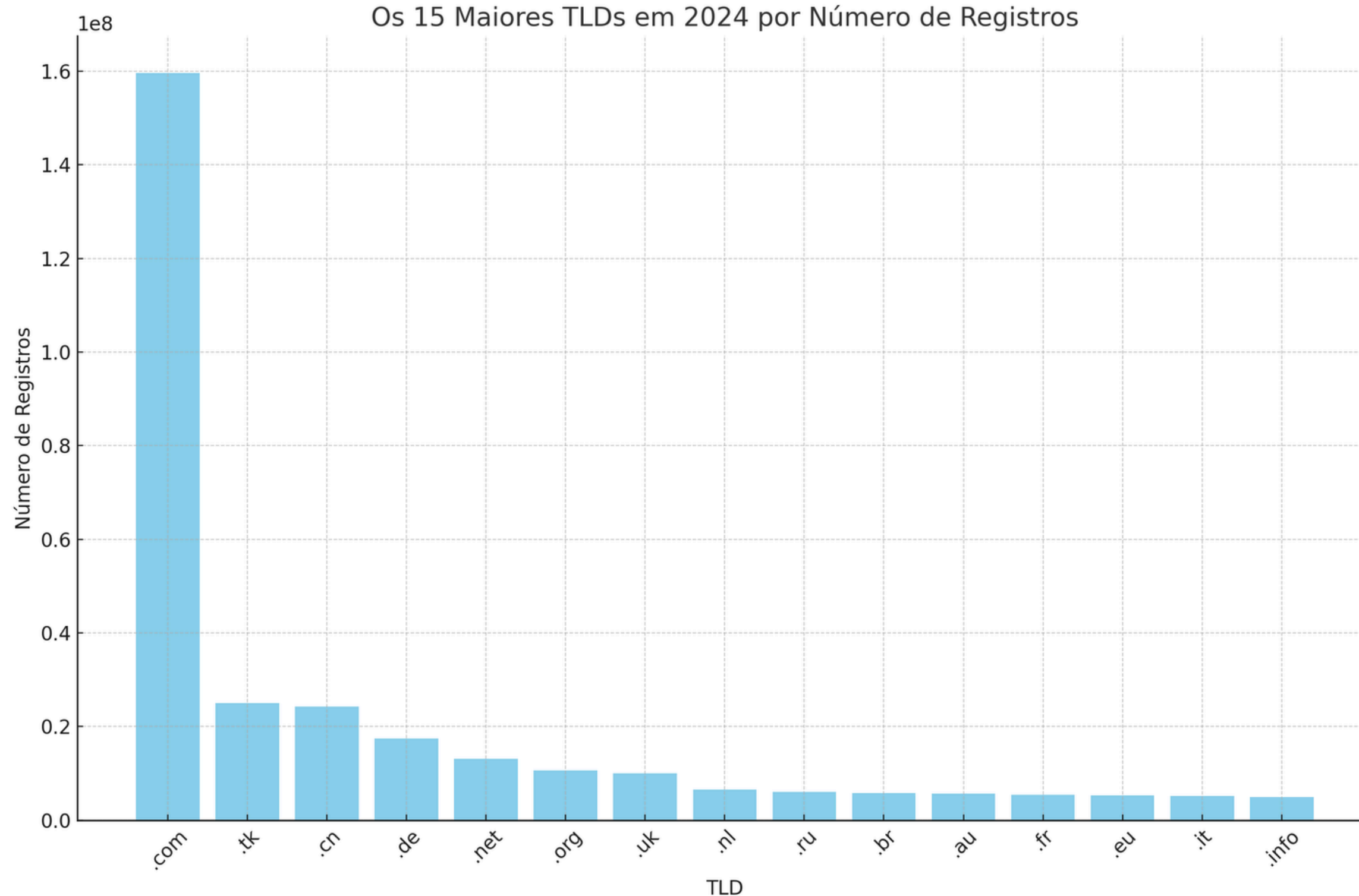
» [Ver evolução](#)



OS 15 MAIORES TLDS



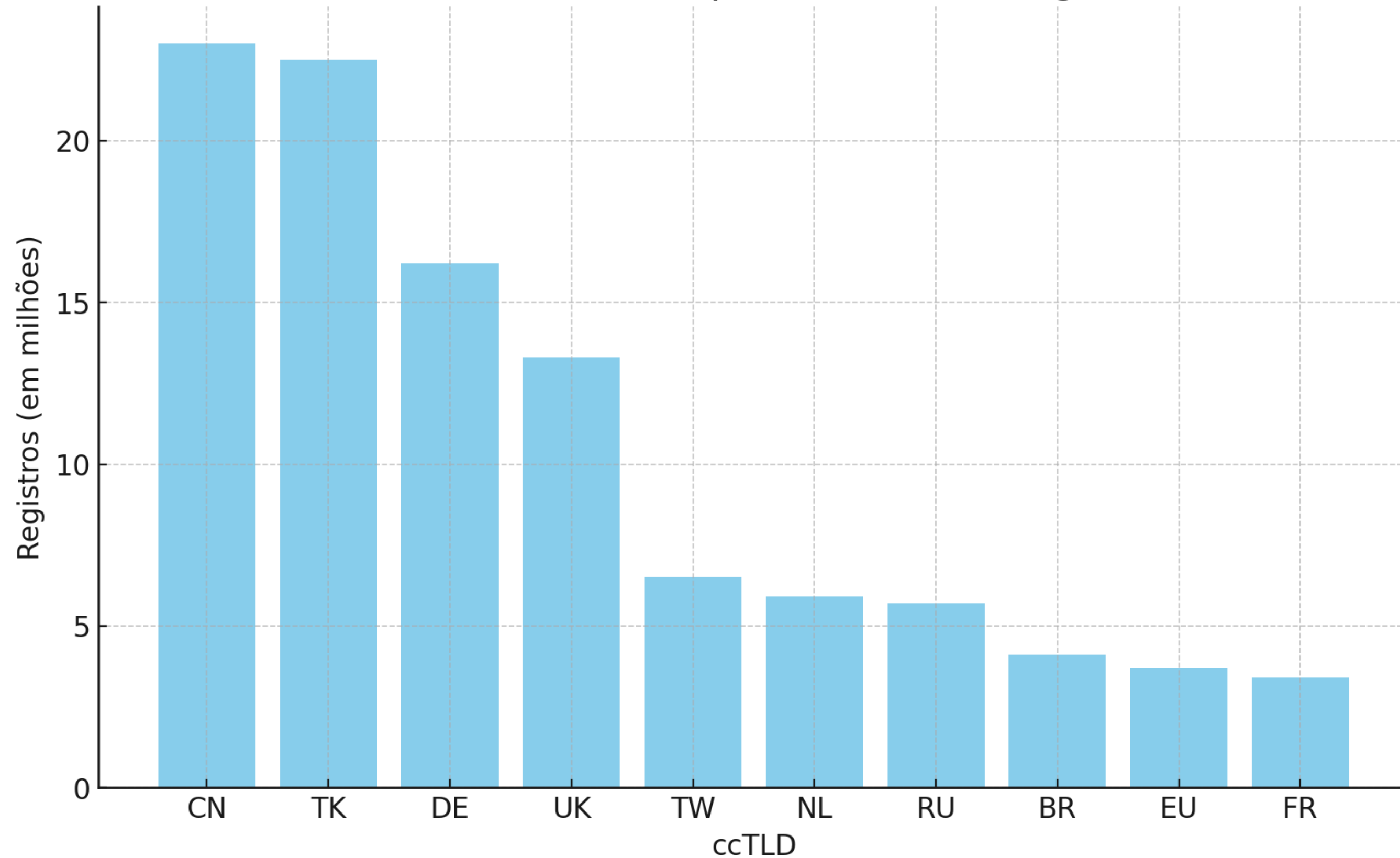
- 1 .COM - 159,600,000
- 2 .TK - 25,000,000
- 3 .CN - 24,300,000
- 4 .DE - 17,400,000
- 5 .NET - 13,100,000
- 6 .ORG - 10,600,000
- 7 .UK - 10,000,000
- 8 .NL - 6,500,000
- 9 .RU - 6,000,000
- 10 .BR - 5,400,000
- 11 .AU - 5,300,000
- 12 .FR - 5,250,000
- 13 .EU - 5,200,000
- 14 .IT - 5,100,000
- 15 .INFO - 4,900,000



OS 10 MAIORES



10 Maiores ccTLDs do Mundo por Número de Registros em 2024

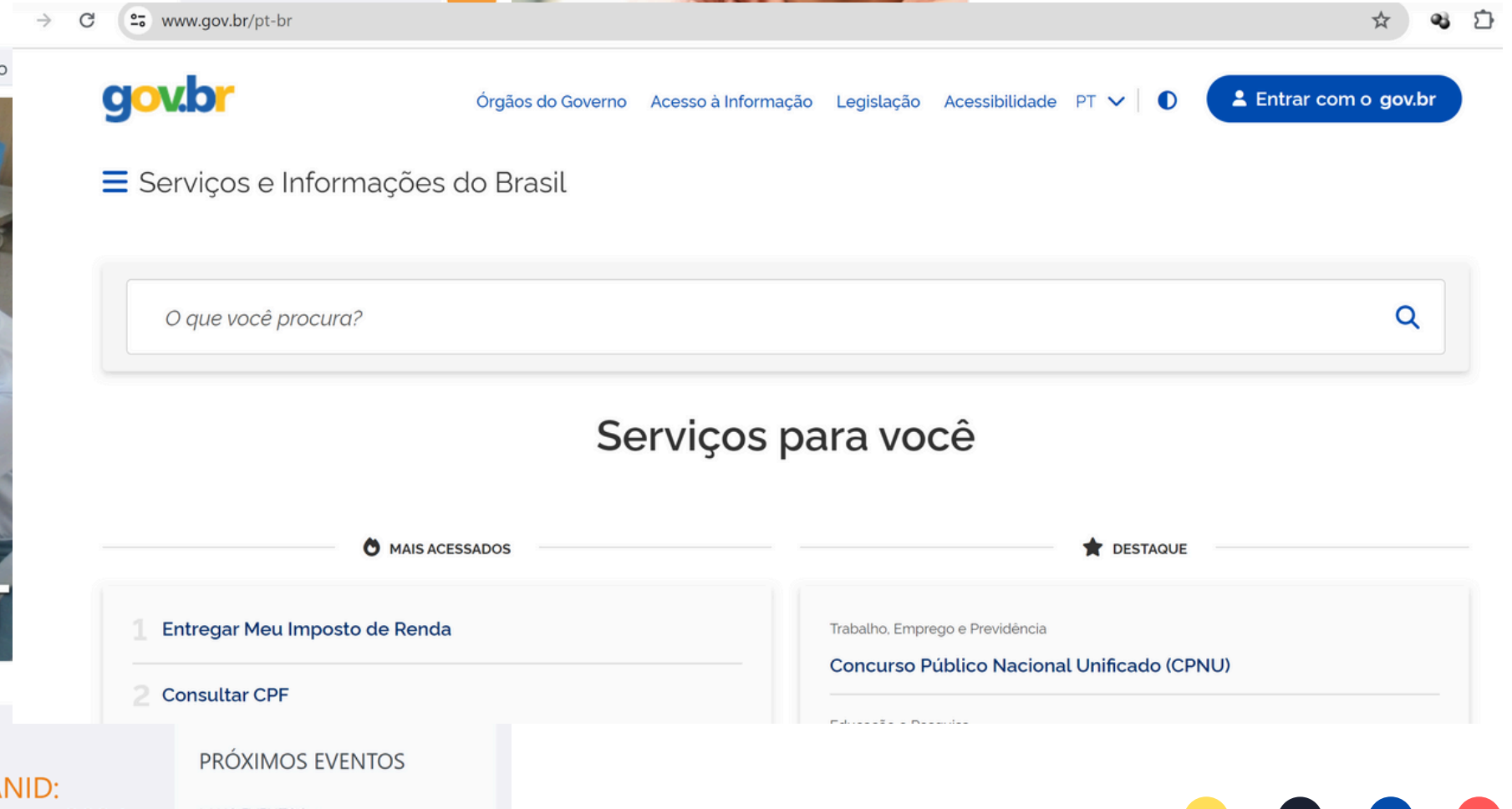
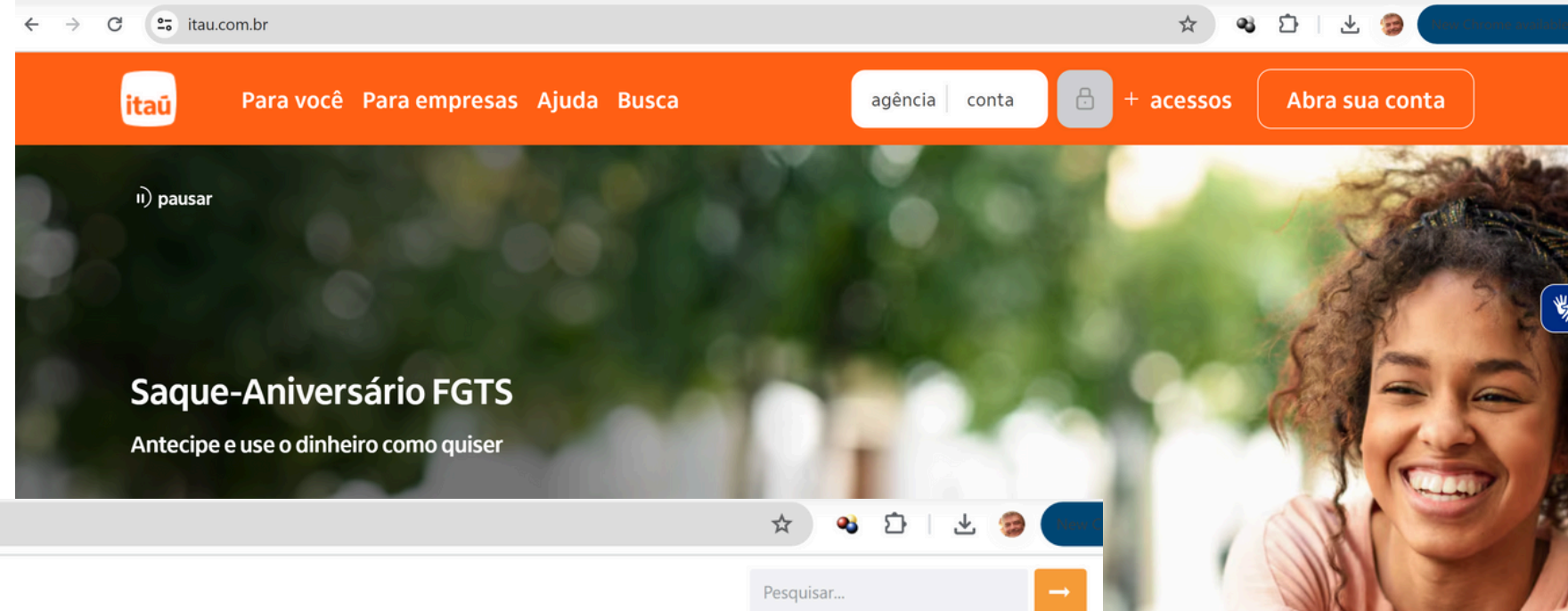




SOBRE .BR

- POPULARIDADE E CRESCIMENTO
- SEGURANÇA E CONFIABILIDADE
- DIVERSIDADE DE SUBDOMÍNIOS
- FACILIDADE DE REGISTRO
- PROMOÇÃO DA CULTURA BRASILEIRA

- NÃO É COMPULSÓRIO
- NÃO RECEBE VERBA PUBLICA
- EXITEM OUTRAS OPÇÕES NO BRASIL





OBRIIGADO

POR UMA INTERNET CADA VEZ MAIS LIVRE E INCLUSIVA